

Sino Azul

N.º 3 - 1957



Sino Azul

ANO XXX N.º 3 — 1957

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

★

REVISTA DOS EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES :

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO

★

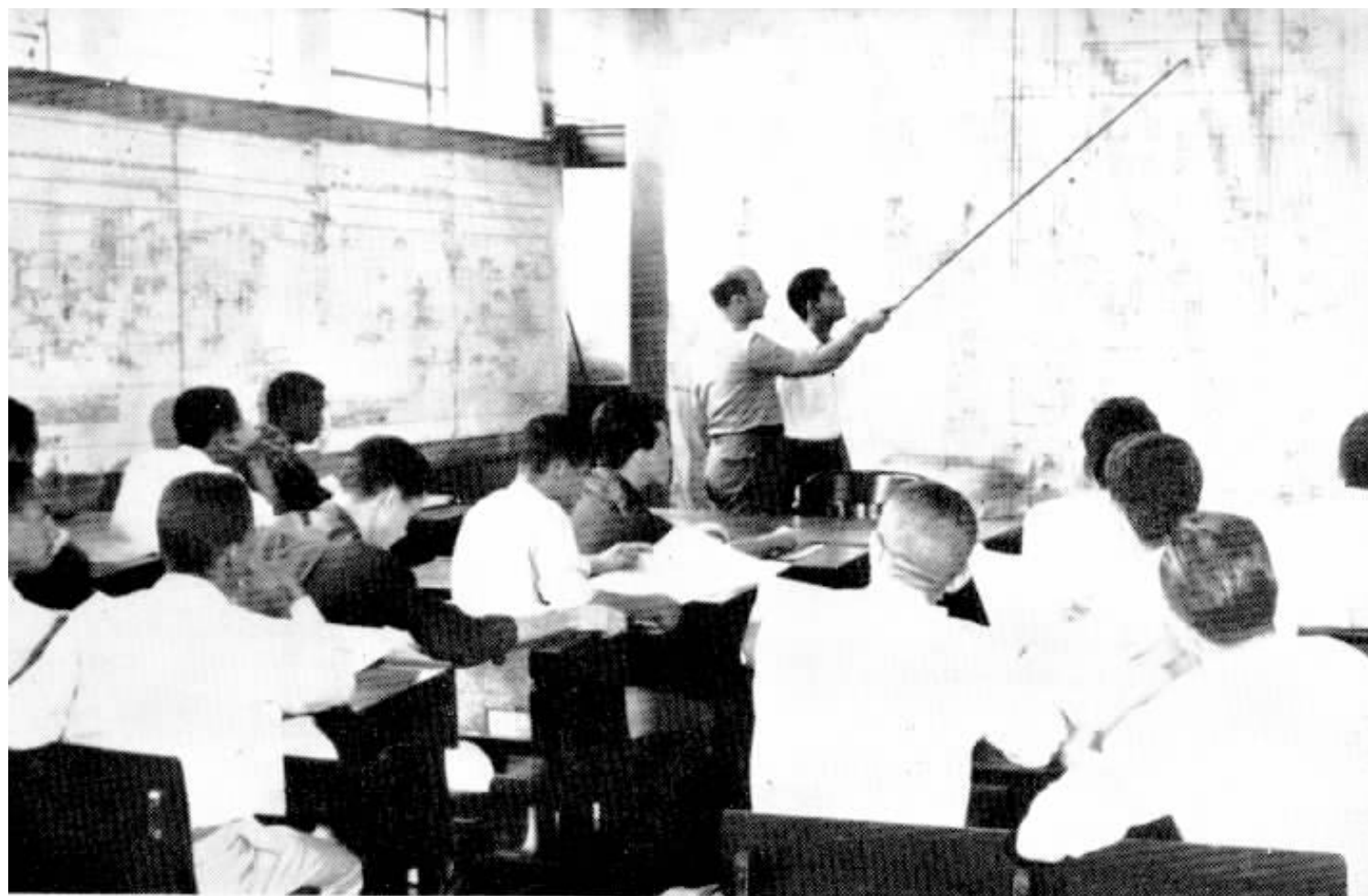
NOSSA CAPA

A colega Arminda de Almeida, instrutora do curso de Auxiliares de Consêrto, instruindo a aluna Miriam Mendonça. Hoje, e'a já exerce a função de auxiliar de consêrto.



ÍNDICE

Escola da Rêde	1
Servir	6
Páscoa dos Funcionários da C.T.B. em São Paulo	8
Barbacena — Pioneira do Autofinan- ciamento Telefônico	10
O Outro Lado da Vida	16
Homenagem a Waldemar Pires de Lima	17
Micro Ondas — Fatos Pitorescos Ocorridos na Instalação Dêsse Serviço	18
20.º Aniversário do Telefônica Clube de Sao Paulo	22
Fatos e Fotos	26
Enchente em Teresópolis — Atingido o Serviço Telefônico	28
Visita de Colegas à Estação de Micro Ondas de Tucuruvi	30
Crianças	32
Seminário de Estudos Intensivos de Problemas de Administração ..	34
Aposentadorias em São Paulo	36
Conferência do Padre Pancrácio Du- tra — Patrocinada pelo T. A. C.	38
Jovens Veteranos x Brotos da Pelota	40
C. A. P. F. E. S. P. — Homenagem ao Dr. Wilson Pinto Ribeiro	42
C. T. I. — Torneio de Tênis	43
Veteranos	44



Sob as vistas do instrutor Ney Pereira Matoso, uma turma que frequenta o curso de "equipamento rotativo 7-A". No flagrante acima, um estudo do circuito de conversor.

Escola da Rêde do D. Federal

VIZINHA da tradicional Quinta da Boa Vista, onde a família imperial brasileira viveu seus dias de fausto, a Escola da Rêde constitui, conforme o testemunho inequívoco de autoridades no assunto, autêntico estabelecimento padrão, em matéria de ensino técnico-profissional. Preparando a "mão de obra especializada", a nossa escola atende, dentro do seu programa de atividades, os reclamos do complexo serviço telefônico. Para isso, uma série de cursos existe em pleno funcionamento. Uma equipe de professores recrutada, por sua vez, entre os mais competentes profissionais, assegura o per-

feito funcionamento dessa casa de ensino.

O estabelecimento do largo da Candelária foi criado no decorrer do ano de 1931. Ganhou impulso, porém, nos primórdios de 1949, quando a escassez de técnicos levou nossa empresa a formar trabalhadores qualificados para seus diferentes servi-

ços. A atuação da Escola da Rêde, nesse ponto, passou a ser encarada com grande otimismo, o que levou grande número de companheiros nossos à freqüência dos seus variados cursos. Essa freqüência, a considerar-se o grau de aproveitamento, foi bastante promissora. É que, de um total de cerca



●

O martelo deve ser seguro desta maneira, ensina o instrutor João Guimarães.



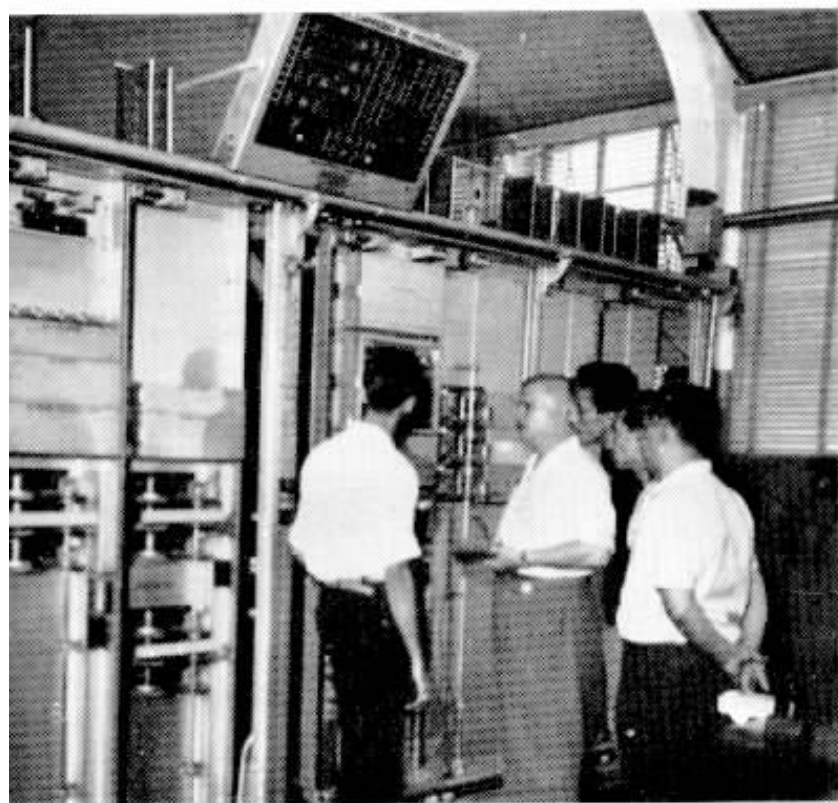
A colega Diva Monteiro da Silva trata da parte burocrática da Escola e Nelson Barroso responde pela instrução de exame de linhas.

de cinco mil e quatrocentos alunos num período de sete anos de estudos, somente duzentos foram reprovados.

A Escola da Rede mantém cursos de ajudante de emendador, emendador, aperfeiçoamento de emendador, emendador de cabo "coaxial", encarregado, equipamento rotativo "Ericsson OS", equipamento rotativo 7-A2, examinador de linhas, instalação de cabo aéreo, instalação de linhas e aparelhos, ligador, localização de defeitos com a Ponte "Wheatstone, reparo de mesa magneto, reparo de telefone público, reparo de linhas e aparelhos, reparo de PABX "Siemens", reparo de PABX 7035, reparo de PBX "SESA", reparo de PBX "Ericsson", teletipo e auxiliar de consertos.

São ainda ministrados os cursos básicos de português, matemática, eletricidade e eletrônica elementar.

Nesses vinte e um cursos, distribuídos por milhares de horas, professores empenham-se a fundo no admi-



Aprender a testar equipamento é parte do curso. Manuel J. Caseiro ensina como fazê-lo.



A. Silva vive as aulas que dá. O aluno também não perde uma palavra.



Localizando um defeito em cabo com a ponte "Wheatstone", sob as vistas do instrutor Lino Duarte Bezerra. A história é um tanto complicada, colegas...

rável propósito de adiestrar aqueles que, em dias futuros, terão a seu cargo a execução de tarefas técnicas.

O curso de "auxiliares de conserto", por exemplo, requer cento e quarenta horas de estudo. Concluído esse período, nossas colegas fazem, ainda, um estágio de cinco dias, quando, então, são declaradas em condições para o serviço.

A primeira vista, em virtude do seu próprio nome, esse curso oferece uma impressão diferente da realidade. Auxiliar de conserto é neste caso, aquela telefonista a quem recorreremos para que o nosso aparelho volte a funcionar normalmente, quando vítima de um acidente ou de qualquer defeito. ■

É necessário, nesse caso, que essa mesma telefonista descubra qual a "enfermidade" do nosso telefone. Para isso, munida de uma ficha, qual um perfeito médico, ela vai indagando as várias causas que poderiam ter concorrido para que o aparelho deixasse de funcionar. Isto, entretanto, re-



Várias são as colegas que frequentam o curso de "auxiliares de conserto". No fim do qual, saem elas habilitadas naquele mister, graças ao que aprenderam na Escola.



O negócio parece ser complicado, o nosso companheiro Jaime Silva, que é o instrutor e responsável pelo reparo de P. B. X. Eriesson faz uma exposição da matéria aos seus alunos que o ouvem com muita atenção todos os seus ensinamentos sôbre o assunto.

quer um preparo especial. Não pôde ser feito à guisa de improvisações. Daí a razão de ser o curso de "auxiliares de conserto".

Entre os cursos ensinados, salienta-se, quanto ao volume e complexidade da matéria, o que versa sôbre equipamento rotativo 7-A2, o qual é ministrado aos conservadores de estação. Esse curso consta de seis fases, no fim de cada qual os alunos fazem a pratica-

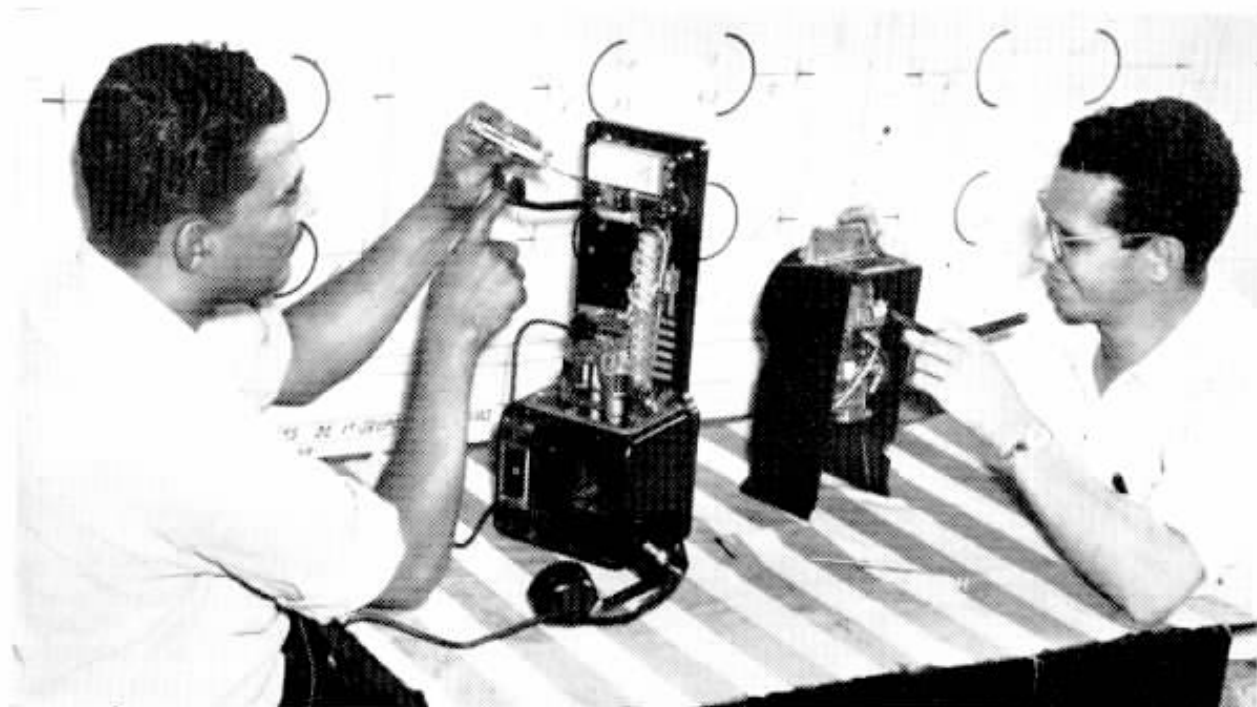
gem vários meses nas estações, sob supervisão especial. Conforme os resultados apresentados nessa praticagem, são inscritos nas fases subseqüentes, e dêsse modo ficam vinculados ao curso até o seu término, após vários anos entre a Escola da Réde e as Estações Telefônicas.

A instalação de linhas, a amarração de fios, a localização de defeitos num cabo, tudo isso reclama um



Amarrar fios exige ciência. O instrutor J. Guimarães mostra como isso é feito, a fim de que a turma não perca tempo.





Como o organismo de um ser humano, o aparelho telefônico também apresenta suas "doenças". Os nossos colegas, que frequentam a Escola da Rede aprendem, então, como tratar adequadamente o "enfêrmo", pois lhes ensinaram a "anatomia" do aparelho.



Vamos fazer tudo isso bem direitinho, a fim de que o nosso instrutor Altamiro Machado não encontre algum erro. É que o mestre, sempre atencioso, acompanha também de perto o desenvolvimento de uma lição.

cuidadoso preparo. Essa instrução é ministrada na Escola da Rede, através de um programa cuidadosamente elaborado.

Os cursos têm o caráter essencialmente prático, tanto que grande número das provas realizadas, são levadas a efeito nos próprios setores da Rede, enquadrando aspectos objetivos dos trabalhos específicos de cada um dos mesmos. Visa-se, com isso, colocar o aluno dentro da própria atividade, a fim de que ele obtenha o melhor resultado possível.

A Escola da Rede veio pôr termo, portanto, à improvisação de elementos para execução dos serviços técnicos. Organismo destinado a preparar o elemento humano para o bom desempenho das suas tarefas, ela assegura à própria Companhia Telefônica Brasileira um índice apreciável de trabalhadores qualificados para suas funções.

Futuramente publicaremos reportagem sobre o setor de emendas de cabos.

S E R V I R

ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

CONTINUA a C. T. B. recebendo cartas elogiosas aos seus funcionários e também diversos jornais têm inserido em suas colunas notas e crônicas ressaltando o espírito de bem servir de nossos colegas.

É com muito prazer que publicamos, abaixo, essas referências:

Ribeirão Preto

Do jornal "Diário de Notícias", publicado na cidade paulista de Ribeirão Preto, extraímos de uma crônica de B. B., os seguintes trechos:

"Muito Obrigado!

Um jornal vive necessariamente de comunicações. E quando determinadas notícias precisam ser dadas ou confirmadas é então que se dá valor enorme ao telefone".

Mais adiante cita: "nada mais justo do que registrar aqui, nossos sinceros agradecimentos a todas as telefonistas e funcionárias dos serviços telefônicos aqui instalados. Na cidade, ao Serviço Telefônico Municipal; no Interurbano, à Com-

panhia Telefônica Brasileira.

Há que se reconhecer principalmente para a última o desvelo como temos nós de "Diário de Notícias" sido tratados: ligações rápidas, cortezia, atenção, aliás muito próprio das dedicadas telefonistas". Terminando assim: "enviamos este registro, como um justo e merecido prêmio a seus labores".

Niterói

Ilmo. Sr.

Orlando Pires Cardoso
Cia. Telefônica Brasileira
Niterói

Presado Senhor:

O abaixo assinado, estabelecido com representações, incluindo como representada entre outras, a Usina Santa Cruz S.A. em Campos, vem esclarecer o seguinte:

Levado pelo reconhecimento e gratidão, dirijo-me a V.S. para exaltar a maneira gentil, prestativa e atenciosa das encarregadas de ns. 12 e 77, respectivamente, nos dias 23 e 25 de abril.

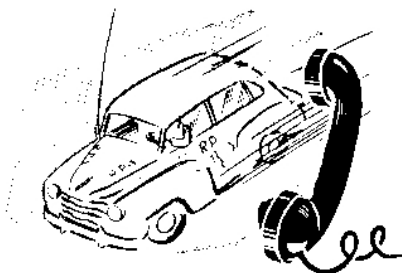
No dia 23 de abril, fui obrigado a falar com o aparelho n.º 0080 em Campos e, devido às péssimas condições do tempo, não conseguia ouvir de maneira alguma, ocasião em que interveio a encarregada de número 12, espontaneamente,

devo frizar, auxiliando de maneira cabal, transmitindo as frases incompreendidas.

No dia 25 de abril, ao pedir nova ligação para o mesmo aparelho em Campos, foi encontrada nova dificuldade, motivada pela linha que estava com ligeiro defeito e, nesta ocasião, a ação da encarregada de número 77 fez-se notar com a gentileza e boa vontade necessária para que fôsse completada a ligação.

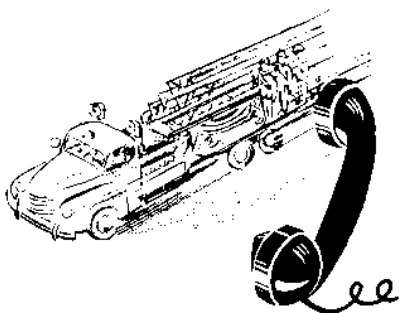
Ao fazer a ligação com fundo comercial é que podemos avaliar os benefícios trazidos com o complemento da mesma, principalmente para o nosso ramo de negócio, onde é necessário o controle de estoque e saídas de caminhões carregados em Campos.

Numa época em que os serviços públicos são criticados de um modo geral e encontramos, felizmente, ações que jogam por terra essas críticas, peço a V.S. tornar público este meu





agradecimento, podendo usar da maneira que melhor lhe convir a presente, inclusive autorizando a publicação na revista interna da Companhia Telefônica Brasileira.



Sendo o que se me oferece para o momento, subscrevo-me mui Cordialmente.
(a) **Omar Marinho Vieira**

Mogi das Cruzes

DELEGACIA DE POLÍCIA DE MOGI DAS CRUZES

Ilmo. Sr.

Josefino Ferreira Lima
DD. Gerente da Cia. Telefônica Brasileira

Com satisfação, apresento a V.S. os melhores agradecimentos pela atenção e presteza com que esta Delegacia de Polícia foi atendida, em seus pedidos de ligações durante os graves acontecimentos ocorridos na Caixa Pública local.

Solicitamos várias ligações interurbanas e sempre as telefonistas souberam aten-

der com a urgência que a situação exigia.

O êxito que logramos obter, mantendo a todo custo a ordem e a segurança à população deste Município, em boa parcela devemos à urgência com que as ligações foram feitas.

Queira, pois, aceitar o nosso agradecimento, ao mesmo tempo que solicito torná-lo extensivo à Telefonista-Chefe e tódas Telefonistas de serviço na ocasião.

Cordiais Saudações
Delegado de Polícia Titular
a) **Dr. Rubens A. Liberatori**



Araraquara

O jornal "O Imparcial", de Araraquara, São Paulo, em sua edição de 6.358, sob o título "Crônica Relâmpago", escrita por Aloar Ribeiro, publicou o tópico que reproduzimos:

"Tenho sôbre a mesa, talvez esquecida por alguém, o n.º 2 da revista "SINO AZUL", privativa dos empregados da Cia. Telefônica Brasileira. Folheando-a, an-

tes que aparecesse o seu legítimo dono, encontrei um tópico interessante:

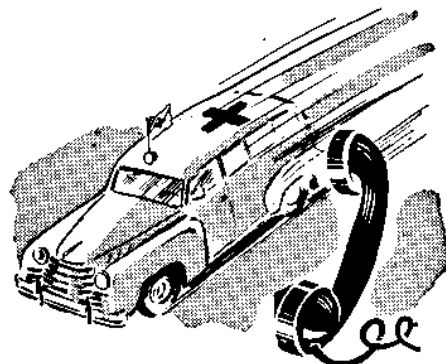
SERVIR

Elogios às nossas telefonistas

Li todos os elogios, partidos de várias cidades servidas pela poderosa Companhia, e os achei merecidíssimos. Eu penso assim, porque sei compreender as dificuldades naturais que as mocinhas têm no cumprimento da árdua tarefa, dificuldades que muitos interpretam como "má vontade". A má vontade se caracteriza pelo tratamento mal educado: se a telefonista é por excelência u'a moça educada, se procura contornar as situações imprevistas com o máximo de atenção, automaticamente está removida a suposta "má vontade".

Não existe essa má vontade. O que existem são fatores vários que as mocinhas não podem remover,

(Conclui na pág. 47)





Grupo feito à porta da igreja após a santa missa.

Páscoa dos funcionários da

COM invulgar brilho, realizou-se a 20.^a Comunhão Pascal dos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira na cidade de São Paulo, na suntuosa igreja do Colégio das Cônegas de Santo Agostinho, Colégio

"Des Oiseaux", contando com grande número de participantes, aproximadamente um milhar de empregados e seus familiares, dos quais, 450 receberam a sagrada comunhão.

A Santa Missa foi oficia-

da pelo Revmo. Padre Antônio Alberto Ribeiro, S.J., e qual foi o orador sacro da Palestra preparatória proferida no auditório do Instituto "Caetano de Campos".

Após a missa, no salão de recepção do colégio acima, e

Terminado o ofício religioso foi servido um lanche, como se vê no clichê.





As colegas Neuza Zubi Recco, Celia Maria Jesus, Ana Lucia do Amaral Silveira, Eliza Ribeiro de Jesus, Miyoko Omoe e Ilonka Vayda receberam pela primeira vez a sagrada hóstia.

C. T. B. em S. Paulo

contando com a prestimosa colaboração das caridosas mães do colégio, foi oferecido farto lanche aos participantes da comunhão, seguido de animado e alegre sorteio de prendas às crianças e aos adultos. Ainda naquele salão, antes do lanche, J. B. Oliveira Gomes, Presidente da Comissão, agradeceu a participação de todos e a colaboração recebida de diversas firmas e, muito especialmente, às Cônegas do Colégio de Santo Agostinho, que não só ofereceram as dependências do Colégio para a realização da cerimônia religiosa, como ainda ajudaram no preparo do lanche. Foi, também prestada sentida e merecida homenagem a José Rocha Pinto Dias, recentemente falecido, um dos pioneiros da Comunhão Pascal entre funcionários da C.T.B.

É digno de se ressaltar o fato de as nossas colegas Neuza Zubi Recco, Célia Maria Jesus, Ana Lúcia do Ama-

ral Silveira, Eliza Ribeiro de Jesus, Miyoko Omoe e Ilonka Vayda, na oportunidade, terem feito a primeira comunhão.

Um flagrante tomado durante a missa.



Barbacena

Pioneira do autofinanciamento do serviço telefônico

DONA História, em suas páginas amareladas pelo tempo, faz-nos revelações curiosas sobre Barbacena. São fatos ligados à vida do Brasil-Colônia, quando por aqui andavam os prepostos dos augustos reis de Portugal. Como inesquecível marco de um desses acontecimentos, o visitante encontra no próspero município mineiro, bem à frente de um dos seus tradicionais templos religiosos, a Herma de Tiradentes. Esse monumento, simples em suas linhas gerais, assinala o local onde ficou exposto à curiosidade pública, no distante ano de 1792, o braço do alferes Joaquim José da Silva Xavier, protomartir da Independência.

Barbacena, como toda freguesia de séculos passados, não se deixou entregar à inércia. Atirou-se nas pérgadas do progresso, passando à categoria de vila, graças aos bons officios do Visconde de Barbacena, que a desmembrou das de São João e José del Rei. Desenvolvendo-se em ritmo apreciável, não tardou a receber foros de cidade, título que juntou ao de "nobre e muito leal". Com essa categoria, os barbacenenses empenharam-se na luta pelo



O Governador do Est. de Minas Gerais, Dr. José Francisco Bias Fortes, tendo ao seu lado sua filha Vereadora Izar Bias Fortes, e o Prefeito, Dr. Oswaldo Fortini, na cidade de Barbacena, assina, em presença do representante da Cia. Telefônica de Minas Gerais, Jayme P. Figueiredo, o contrato de compra de debêntures e de instalação de um telefone automático em sua residência particular.

progresso industrial, econômico e cultural daquela terra que servira de berço a Manoel Rodrigues da Costa. A batalha foi árdua. O ânimo dos filhos de Barbacena, entretanto, foi mais firme.

Hoje, num ligeiro levanta-

tamento estatístico, vamos encontrar cerca de quarenta estabelecimentos fabris servindo à economia do victorioso e próspero município montanhês. Entre esses, com uma percentagem de setenta e dois por cento, figura a indústria têxtil que



Esmeralda, Terezinha, Rita Helena, Ana, Ieda e Elza, após a visita à Igreja da Boa Morte. Esse templo é uma das tradições do município da serra da Mantiqueira.

consiste em fiação e tecelagem de seda animal e vegetal, malharia e algodão.

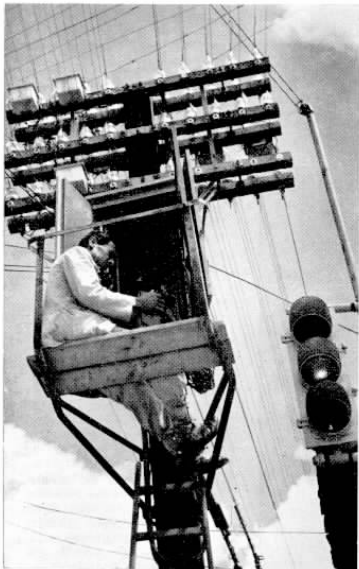
Estendendo-se por uma área de 2.163 quilômetros quadrados, Barbacena está a 1.160 metros de altitude, o que lhe permite usufruir de um clima subtropical. Nisso reside uma das condições favoráveis ao cultivo de flôres, cuja produção anual representa uma das excelentes bases da receita financeira da cidade. É que Barbacena supre o mercado floreira de Belo Horizonte e da capital da República.

Em matéria de ensino, a terra natal de Correia de Almeida figura como um dos centros educacionais do país, a julgar-se pelo número de colégios nela existentes. A Escola Preparatória de Cadetes do Ar, por exemplo, é um estabelecimento que reúne estudantes dos diferentes pontos do território nacional. Nessa importante casa de ensino, centenas de jovens recebem a instrução indispensável ao ingresso no corpo discente da Escola de Aeronáutica.

A Escola Agrotécnica Diáulas Abreu constitui, por sua vez, outro centro de preparação especializado. O Curso de Piano, mantido pelo Conservatório Brasileiro de Música, com a duração de oito anos, é outro motivo de orgulho dos barbacenenses. Existem ainda,

Ieda, Rita Helena e Terezinha, a contar da esquerda, são telefonistas de Barbacena. Quando têm tempo, as nossas colegas vão até ao posto de Sericicultura apreciarem o trabalho das lagartas. Quantos vesídeos? Parece m indagar.





Nosso companheiro José Paulino de Oliveira, em plena atividade. Ele, no alto de um poste, numa caixa terminal, procura localizar um defeito, a fim de que os barbacenenses possam falar com qualquer cidade ligada à rede da C. T. M. G.



O veterano Antonio Paraiso Garcia, chefe da estação, contempla o gerador automático que alimenta a estação telefônica de Barbacena. Paraiso, que é uma figura muito benquista da família telefônica, é filho do fundador da 1.ª rede telefônica do município.



Casulos do bicho da seda, uma das riquezas industriais da cidade de Barbacena. As graciosas colegas Rita Helena, Ieda e Terezinha, cedadas pelo técnico naquele assunto. Não fás



industriais da cidade de Barbacena. As graciosas colegas Rita Helena, Ieda e Terezinha, cedadas pelo técnico naquele assunto. Não fás



Olinda e Esmeralda no lugar onde ficou exposto ao público o braço de Tiradentes. No local ergueram uma Herma ao infidente mineiro.

a Escola Normal, o Instituto Salesiano Tenente Ferreira, e tantas outras instituições desse gênero, que se torna difícil enumerá-las numa ligeira reportagem.

Berço de gente ilustre como Domingos Vidal Barbosa Lage, que formou entre os inconfindentes; padre Correia de Almeida, figura expressiva entre aqueles que se dedicaram à Musa; compositor Flausino Rodrigues Vale, de quem Jascha Helfetz incluiu diversas composições no seu repertório; Manoel Rodrigues da Costa, religioso que figura entre os primeiros dos nossos constituintes, Barbacena é.

Terezinha não é cadete da Aeronáutica. Admira, entretanto, a aviação. Daí, sua presença neste aparelho de treinamento para voo cego, existente na Escola Preparatória de Cadetes do Ar, de Barbacena, recebendo instruções do capitão Passos. Quem sabe, um dia...



ainda tem natal do nosso companheiro Renault Castanheira, ora exercendo a vice-presidência dos Serviços Telefônicos da Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos.

Cidade moderna, com uma população que se estende pela casa dos oitenta mil habitantes, Barbacena chega a ser mesmo um verdadeiro exemplo para algumas capitais, tal o empenho com que cuida da limpeza de suas artérias. Ornado de floridos jardins, o progressista município da serra da Mantiqueira desfruta de ótimos meios de comunicação e transportes, estando inclusive à margem da Rodovia Juscelino Kubitschek. Cortado assim em todos os sentidos por duas estradas de rodagem, que o colocam em contacto com as capitais estadual e federal, a terra natal do governador Bias Fortes é, ainda, rasgada pelos trilhos da Rede Mineira de Viação e Estrada de Ferro Central do Brasil.

O "nobre e muito leal" município, conforme título que lhe foi outorgado por Dom Pedro I, dispõe de outro eficiente sistema de comunicação qual seja o serviço telefônico. Data de 16 de julho de 1930, o início das atividades da Companhia Telefônica Brasileira na cidade. Com a criação da Companhia Telefônica de Minas Gerais, as responsabilidades desse importantíssimo serviço foram transferidas a essa empresa, sem que houvesse qualquer solução de continuidade. Através da rede da C.T.M.G., os barbacenenses podem falar com mais de mil outras cidades do território brasileiro, bem como com as grandes capitais e as principais cidades dos cinco continentes. Tudo isso, com aquelas facilidades que o invento de Graham Bell proporcionou aos povos civilizados.

Dispondo de cerca de quinhentos telefones instalados



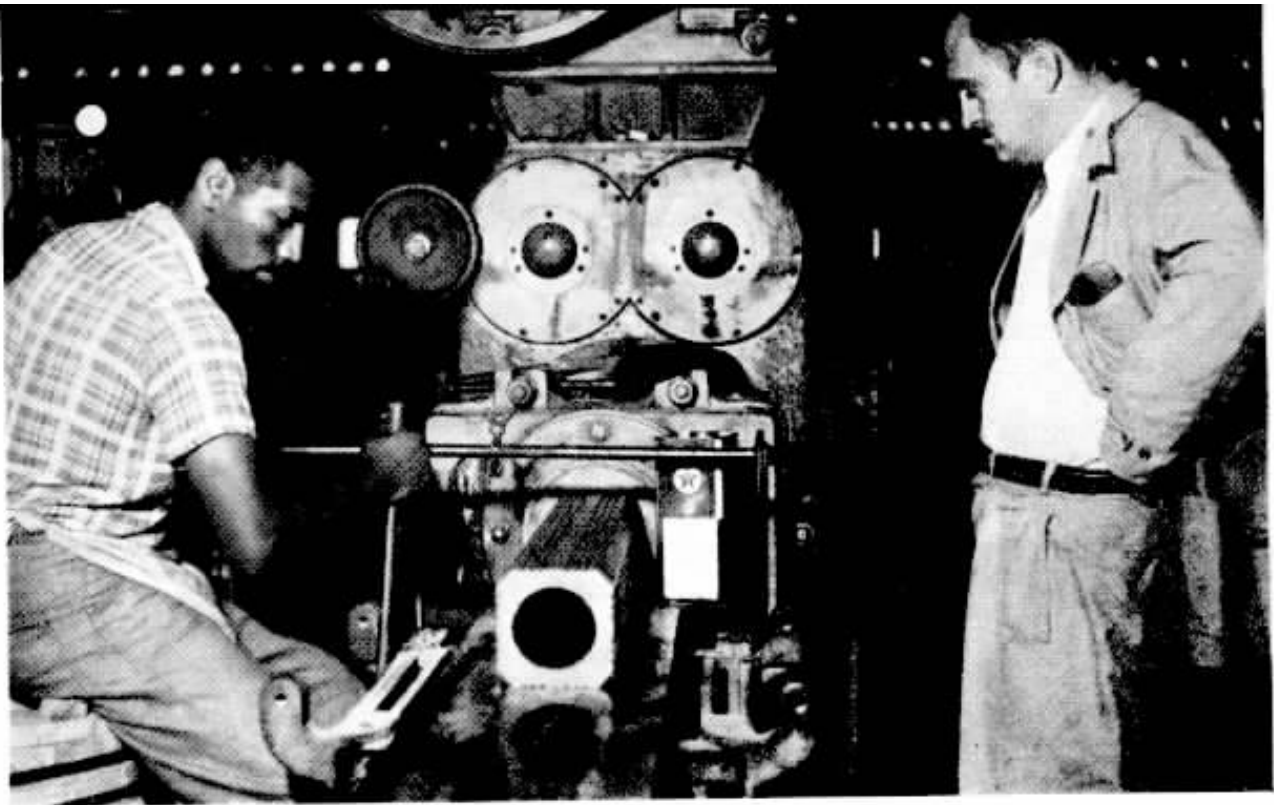
Terezinha, Ieda e Rita Helena, três belezas da C.T.M.G., apreciando o trabalho de uma fiadeira, no posto de sericultura e parecem felizes com a quantidade de seda que, em breve, será posta à venda.

e mais outros tantos perdidos em carteira a agência de Barbacena efetua, por dia, nunca menos de quatro mil ligações locais independentes das quatrocentas chamadas interurbanas que são completadas. No sentido de atender ao bom andamento do serviço, vinte e uma colegas se revezam dia e noite, sob a chefia da colega Nataly de Melo Assis. Já foram iniciadas as obras de construção da rede automática que substituirá dentro em breve, a rede de magneto em serviço.

No comando da rede, fis-

calizando toda a zona servida por Barbacena, está o nosso colega Valentino Valentini, velho integrante da família cetebense e dono de larga experiência. Ele responde pela instalação de novos aparelhos, reparos e conservação da rede, fiscalização da postação e tudo o mais que diga respeito a esses serviços.

A cargo de Dona Olinda dos Santos Tré está a gerência comercial. Desfrutando da simpatia de quantos vão ter à sede na Telefônica, essa nossa colega desconhece a palavra "dificul-



Próximo a Barbacena, fica a fábrica de dutos Bianchetti que fornece à Telefônica. Valentino, Chefe da Rede, aparece apreciando o fabrico desses tubos. O velho Bianchetti é o maior acionista individual da C.T.M.G. Possui mais de 15 mil ações dessa Companhia.

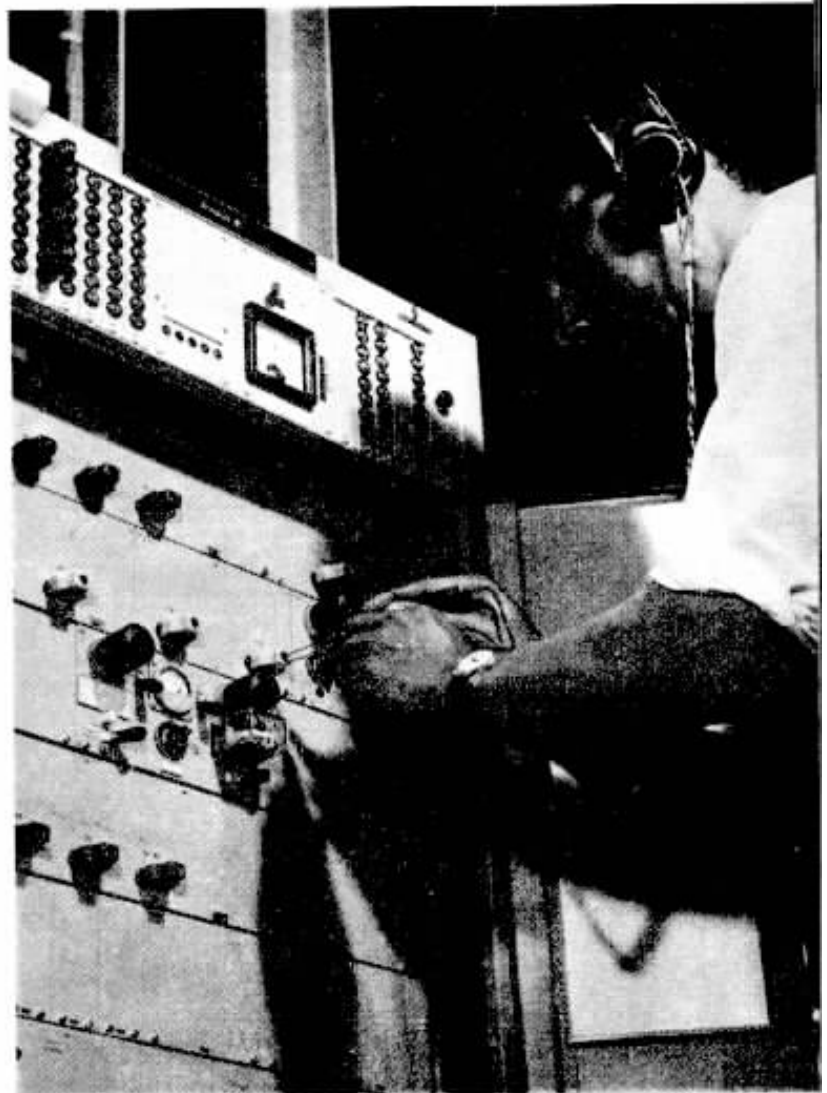
dade". Com o seu conhecimento do assunto, dona Olinda redige comunicações, recebe e paga contas, toma providências, estuda pedidos e entra em contacto com as autoridades.

Com esses nossos companheiros à testa do serviço, a Companhia Telefônica de Minas Gerais vai preenchendo, como é de desejar, as finalidades para que foi fundada.

Barbacena é o berço do autofinanciamento do serviço telefônico. Foi naquela cidade que a C.T.M.G. assinou a primeira concessão sob o princípio de "Assinante-acionista", entre as quais figura o próprio Governador do Estado, que tem naquela cidade seu solar.

Barbacena abriu um novo capítulo na história das comunicações telefônicas do Brasil.

Darci de Souza, encarregado da parte técnica, testando um repetidor telegráfico, que ligará Barbacena ao Rio e a B. Horizonte, diretamente.





dica-se de corpo e alma à prática de dois salutar esportes: basquetebol e voleibol. Em ambos, diga-se de passagem, ela constitui um dos baluartes daquele popular clube, tamanha a precisão com que arremessa a bola à cesta. O Atlético, nesse particular, deve-lhe um campeonato, considerando-se o empenho da jovem auxiliar de dona Saara Gomes Tojal, quando da finalíssima de basquete, em 1954.

Filha da terra de Braz Cubas, aos dezesseis anos de idade, quando aluna da Escola Industrial Escolástica Rosa, começou a fazer seus arremessos. O técnico desse estabelecimento de ensino enxergou qualidades na moçinha. Passou, então, a acompanhar-lhe os passos. Não perdia um minuto de folga. Desejava vê-la, futuramente, participando de grandes partidas interestaduais. A jovem estudante, por sua vez interessava-se por tudo quanto lhe era ministrado. Dessa maneira, quando foi organizado o campeonato de basquete entre as escolas industriais, ei-la envergando o uniforme do estabelecimento em que estudava. Não só participava dos jogos, como incentivava suas companheiras de equipe. Assim, com esse entusiasmo todo, viu a Escolástica Rosa levantar o almejado campeonato.

O voleibol, por seu turno, representa outro ponto importante na vida desportiva da nossa coleguinha de Santos. Jogando com muita propriedade, sem se preocupar com essa história de nervos, ela "acontece" sempre nas partidas levadas a termo entre os diversos clubes do berço natal de Vicente de Carvalho.

Ingressando na Companhia Telefônica Brasileira ali por volta de 1953, Isaura de Oliveira — este é o seu nome — forma entre aquele punhado de telefonistas, que ininterruptamente, atende a milhares de pedidos de ligações interurbanas. É de vê-la, dentro das suas atribuições, procurando completar uma ligação interurbana para qualquer ponto distante do país. Conhecendo de sobra o serviço, nossa colega jamais se atrapalhou, e atende aos assinantes sempre com o mesmo espírito de fidalguia.

Isaura de Oliveira, como santista que é, adora a praia. Todos os domingos, quando não está escalada para o serviço, é facilímo encontrá-la no Gonzaga, praticando a natação. Fora disso, não esconde seu entusiasmo pelos bons filmes e pelos bons romances. O basquete e o voleibol, entretanto, são os divertimentos preferidos. Em ambos, Isaura de Oliveira encontra o outro lado da sua vida funcional.



Interurbano!

Essa voz tão amável que por vezes, os assinantes da cidade de Santos escutam, pertence a uma das mais completas integrantes do Atlético Santista. É que a nossa colega cetebense, fora da tabela de serviço, de-

O OUTRO LADO DA VIDA

C. T. E. S.

HOMENAGEM

A

WALDEMAR

PIRES DE

LIMA

O aniversariante recebendo o presente que lhe ofereceram seus companheiros.



NO transcurso do aniversário natalício de Waldemar Pires de Lima, Diretor Superintendente da C. T. E. S., os funcionários dessa Companhia se reuniram para saudar seu chefe. Na ocasião, Marcia Maria de Araujo, da Seção Comercial, saudou o aniversariante oferecendo-lhe uma linda caneta-tinteiro como lembrança de seus companheiros.



Waldemar Pires de Lima, tendo à direita sua exma. esposa, está cercado por suas auxiliares.



O homenageado entre colegas e pessoas gradas. A sua esquerda estão o Dr. Ceciliano Abel de Almeida, Diretor-Presidente, e o Dr. Meira Quadros, Diretor.

MICRO ONDAS

FATOS PITORESCOS OCORRIDOS NA INSTALAÇÃO DESSE SERVIÇO

MUITO de pitoresco e divertido aconteceu à margem dos estudos e trabalhos para a instalação dos serviços de micro-ondas que ligarão, brevemente, Campinas e São Paulo ao Rio de Janeiro. Para a execução do plano, foram mobilizados técnicos da Standard Telephone & Cables, de Londres, auxiliados e assistidos por pessoal da C.T.B., que passaram vários meses ao longo da rota, selecionando locais, construindo estradas de acesso, preparando a instalação das torres das estações terminais e repetidoras intermediárias etc. De vez em quando, um acontecimento inesperado e curioso, quebrava a rotina de trabalho, imprimindo um pouco de pitoresco no ritmo cotidiano. SINO AZUL pôs-se em campo, em busca desses fatos que, à margem dos problemas técnicos de engenharia, eletrônica e telefonia, marcaram o trabalho preliminar do serviço de micro-ondas. Do que foram alguns desses acontecimentos podemos destacar o seguinte:

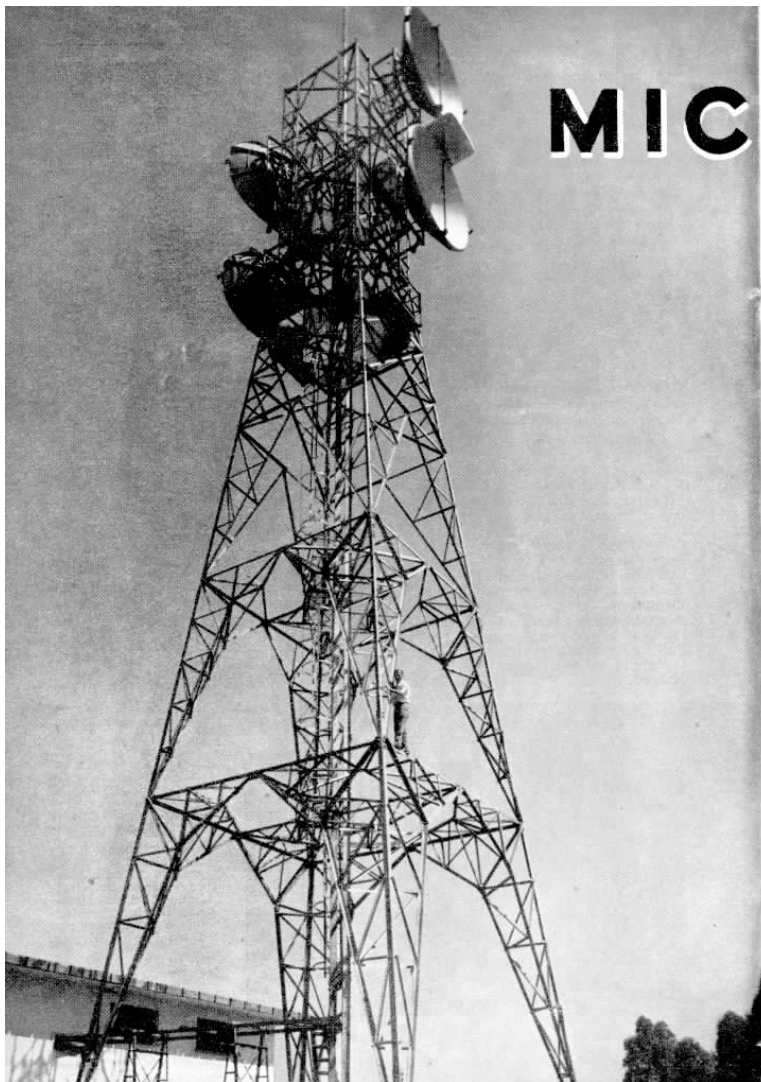
Uma vez, no sopé de um morro, vários homens saltaram de um "jeep", reuniram as complicadas peças de um equipamento misterioso e, munidos de lanternas elétricas, subiram penosamente até o ponto mais alto da elevação. Aí, assestaram uma luneta poderosa na direção de um morro distante, lá na linha do horizonte, onde outra equipe tão misteriosa quanto a primeira, fazia a mesma operação.

Na pacata cidadezinha do Vale do Paraíba, embora já fôsse muito tarde, havia ainda grande movimento.

De repente, um clarão ofuscante iluminou os céus, vindo do alto do morro. Na cidade logo correram boatos de sencontrados, quando, cinco minutos depois, outro clarão apareceu. Alguns populares armados decidiram subir a encosta do morro, supondo tratar-se



Disco refletor parabólico, equipado com pala de blindagem de duralumínio, içado para ser colocado no alto da torre.





Abertura da estrada de acesso à estação repetidora de micro ondas, no morro do Português, em Mendes, Estado do Rio.



A fotografia acima, tirada em frente à Estação Interurbana da cidade de São Paulo, na rua Sete de Abril, mostra um flagrante da instalação do cabo coaxial que interligará a cidade de Santos ao sistema de micro ondas que ligará a Paulicéia ao Rio de Janeiro e a Campinas.



Vista das quarenta e duas novas posições de Campinas, preparadas para receber os novos circuitos de micro ondas.



de agitadores revolucionários que faziam os misteriosos sinais semaforicos. Chegando ao alto cercaram o grupo. Além da luneta, havia um rádio transmissor e receptor, desses portáteis, que os espíões usam em fitas de cinema. Não restava dúvida de que eram perigosos revolucionários. Em silêncio, os populares depois do cerco ficaram aguardando a chegada do Delegado (que de tudo sabia com antecipação), chamado às pressas por um mensageiro, para tomar as providências necessárias. Quando o Delegado chegou,

Transporte de material, feito na "raça", para o local da Estação Repetidora de Micro Ondas, em Mendes, Estado do Rio, antes da abertura da estrada de acesso.

cumprimentou um por um os "bandidos" e deu ordem de debandada aos populares. Os "agitadores" eram tão somente a equipe da C.T.B. que iniciava naquela noite os exames de propagação para a instalação do sistema de micro-ondas.

Os exames iniciais tinham que ser realizados em noite escura, sem névoas ou nuvens, pois os foguetes eram lançados de um ponto, para serem vistos de outro a muitos quilômetros de distância. Se os sinais não pudessem ser observados do outro local, era porque não havia "visada direta" entre os dois pontos e, conseqüentemente, os sítios não seriam adequados à instalação de estações repetidoras.

As peripécias foram muitas, durante os trabalhos, que não foram menos complicados. Certa vez, um arrozal

obrigou a mudança do local das tórres, em virtude dos reflexos de ondas hertzianas ocasionado por ele. Outra vez, uma vastíssima cobra invadiu o acampamento, criando uma situação de pânico.

A instalação do equipamento prossegue. Dentro em breve, o Brasil estará contando com o primeiro serviço de ligação telefônica através de micro-ondas na América do Sul. Um trabalho dessa natureza, que reclama a presença de tanta gente, no estreito convívio diário de trabalho, reuniu uma equipe incansável de técnicos que usou helicóptero, avião, caminhão, lombo de mula e "calcanhares" nas diversas tarefas que enfrentou e que está assinalado, agora, pelas tórres que, no Vale do Paraíba, ligarão o progresso de São Paulo a esse Rio de Janeiro que cresce exuberante.




20^o ANIVERSÁRIO

DO TELEFÔNICA

BRIlhantes solenidades marcaram o transcorrer do 20.º aniversário do Telefônica Clube de S. Paulo, constando de torneios de xadrez, bolicho, futebol e da realização de um grandioso baile nos salões do Clube Comercial. Os festejos foram prestigiados com a presença de Aldo A. Rocha, Assistente do Supte. Geral do Pessoal; de J. J. Muniz Aragão, da Light and Power; do Sr. Petronilho Gonçalves, Presidente da Federação Paulista de Xadrez; de Altamir Grego, Presidente do T.A.C. do Rio; de Gesuê Napolitano, Presidente do T.C. de Santos, acompanhado de numerosa caravana daquele clube santista, cuja equipe de futebol deu

invulgar brilho à tarde esportiva.

As festividades foram iniciadas pela Seção de Xadrez, sob a direção de Moacyr de Oliveira, com a realização de torneios relâmpagos e de uma grande sessão de simultânea com 30 tabuleiros, dirigida pelo mestre de fama internacional, Ludwig Engels, que permitiu apenas 3 empates.

Demonstrando o valor inconfundível desse enxadrista, quando ele realizava a sessão simultânea, jogou, também, uma partida às cegas contra Orestes Aps, terminando a mesma empatada.

O Torneio Relâmpago que reuniu 60 enxadristas,



divididos em 3 turmas, foi seu vencedor Florisvaldo Guerra, seguido de Orestes Aps e de Moacyr de Oliveira.

Antecedendo a partida simultânea, foram entregues os prêmios aos vencedores dos campeonatos de xadrez, em sugestiva solenidade.

As festividades referentes ao boliche foram assinaladas com a entrega de prêmios aos vencedores dos diversos torneios da temporada de 1956 e servida farta mesa de salgados e chope, finalizando essa noite com a realização de um torneio de 4 arremessos vencido por Rubens Camacho, secundado por Salvador A. Hipólito.

Com a praça de esportes do telefônica Clube apresentando festivo aspecto e contando ainda com a colaboração da garbosa banda da corporação da Guar-



No elichê da esquerda: Aldo A. Rocha cor-tando um dos bolos. Aparecem também J. J. Muniz de Aragão e Pedro Salatini. Em cima: Altamir Grego, presidente do T.A.C., do Rio; Dr. Nelson Perroud, presidente do T.C., de S. Paulo e Gesuê Napolitano, presidente da T.A.C., de Santos. Embaixo: Aspecto do grande baile.

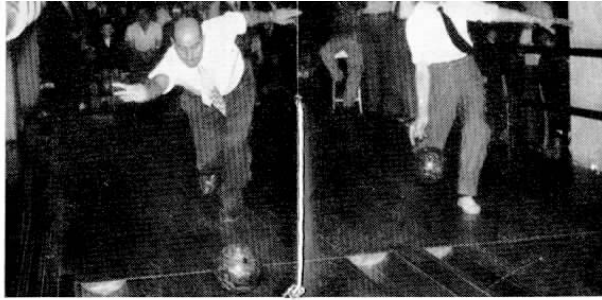
CLUBE

DE SÃO PAULO





Sessão simultânea de xadrez. De pé, o mestre internacional Ludwig Engels, que a conduziu, procedendo a um lance. Jogou o renomado enxadrista, na mesma ocasião, uma partida às cegas.



Um aspecto do desenrolar do Torneio de Boliche com quatro arremessos. Arremessam Dr. N. Perroud, à esquerda, e E. Valentim, do Clube Escandinavo. Essa modalidade desportiva é muito apreciada e difundida pelos nossos colegas paulistas.

da Civil de S. Paulo, de-
frontaram-se, em animada
partida, as equipes de fute-
bol do Telefônica A. C. de
Santos e do Telefônica Clu-
be, terminando empatada
a pejeira por 0 x 0.

Assim formaram as equi-
pes: Telefônica A.C. — Ar-
mando, Nelson e Adalberto;
Almeida, Ferraz e Acacio;
Prieto (Farin), Marçal (Lo-
pes), Carvalho, Renato e
João Dias. Telefônica Clube

— Henrique, Otavio e Emi-
lio; Milton, Omar e Mar-
celino; Gil, Arnaldo, Rubens
Tiãozinho.

Dando um fecho de ouro
a essa grandiosa série de
festejos o Telefônica Clube
ofereceu aos seus sócios e
exmas. famílias, um destum-
brante baile animado pela
famosa orquestra de TOTO,
do "cas" da Rádio Gazeta,
com a participação da can-
tora Juanita Cavalcanti.



Milton Galon entregando o prêmio a Salvador A. Hipolito, vencedor da 5.ª Eliminatória do Troféu P. A. Applegate na festa da seção de Boliche.



A equipe de futebol do Telefônica Clube de São Paulo que jogou contra o Telefônica A. Clube de Santos, cujo resultado foi um empate de 0 x 0.



Entrega de prêmios dos torneios de xadrez, quando o Dr. Nelson Perroud agradecia a Ludwig Engels e ressaltava os esforços dos enxadristas do T.C.



Lídia de Jesus Lopes, oferece em nome do T.A.C. de Santos, uma corbeille à Myriam Sobreiro, "Miss Telefônica".



Os capitães das duas equipes: Emilio, do T.C. e Armando, do T.A.C., trocam flamulas dos clubes antes do prêmio.



O quadro que representou o Telefônica A. Clube de Santos no jogo de futebol realizado na festa de aniversário do Telefônica Clube de São Paulo.



Geraldo Blum sendo entrevistado na TV Paulista, aparecendo na foto, artistas da supracitada organização.

CONVIDADO a participar de um programa da TV Paulista, canal 5, que é realizado com pessoas de destaque nos meios sociais, financeiros, políticos e culturais, Geraldo Blum relatou alguns aspectos interessantes do serviço telefônico, aten-

dendo ao pedido da inteligente e encantadora Hebe Camargo, animadora do programa "O mundo é das mulheres", com a colaboração das gentis artistas Caecilda Lanuza, Maximila Figueiredo, Yara Lins e Lourdes Rocha.

Fatos e Fotos



No aeroporto. J. Ter Sarkisoff entre colegas e amigos, tendo ao seu lado sua excelentíssima esposa e filhos.

J. Ter Sarkisoff, Superintendente da Rede da Divisão do Interior de São Paulo, seguiu viagem para a Europa em gozo de férias, acompanhado de sua exma. esposa e de seus dois filhos. Ao seu embarque compareceram inúmeros auxiliares e amigos, que foram ao aeroporto levar-lhe suas despedidas.



VISITA DO SECRETÁRIO DE VIAÇÃO E OBRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONVIDADO pela C.T.B., o Cel. Faria Lima, Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo, visitou as estações do interurbano de São Paulo, acompanhando-o o Dr. Alvaro Souza Lima, diretor do DAEE e o Eng.º Lino Guedes, daquele Departamento. Recebidos por Carlos Reis Filho, J. A. Wiltgen, J. P. Gouvêa, Walter Moura e Milton Galon, os ilustres visitantes mostraram-se interessados pelo que viram. O Cel. Faria Lima externou sua satisfação por conhecer o equipamento do cabo coaxial e de micro-ondas, bem como pelas acomodações das telefonistas do interurbano. Na ocasião, F. A. Quirino dos Santos ofereceu aos distintos visitantes um almôço no moderno restaurante instalado nas estações "01" e "07" de São Paulo.



O Cel. Faria Lima, Secretário de Viação e Obras, observa na Estação Interurbana de São Paulo, o cabo coaxial.

O flagrante ao lado mostra a nossa colega Odetta Simão, de Ourinhos, São Paulo, quando recebia o diploma da conclusão do Curso Técnico de Contabilidade.



A colega Conceição Gonçalves, do IU, quando saudava Ney Marques Fontes que aparece à esquerda.

AO ensejo de seu aniversário natalício, Ney Marques Fontes, Chefe do Distrito do Tráfego IU, de São Paulo, recebeu carinhosa manifestação de apreço de seus colegas e auxiliares, a qual compareceram seus pais, Sr. Manuel Herculano Marques Fontes e D. Margarida Bastos Marques Fontes, sendo servida na ocasião farta mesa de doces.



Vista da enchente. Marcada pelo círculo branco está a estação telefônica local.

ENCHENTE EM TERESÓPOLIS

ATINGIDO O SERVIÇO TELEFÔNICO

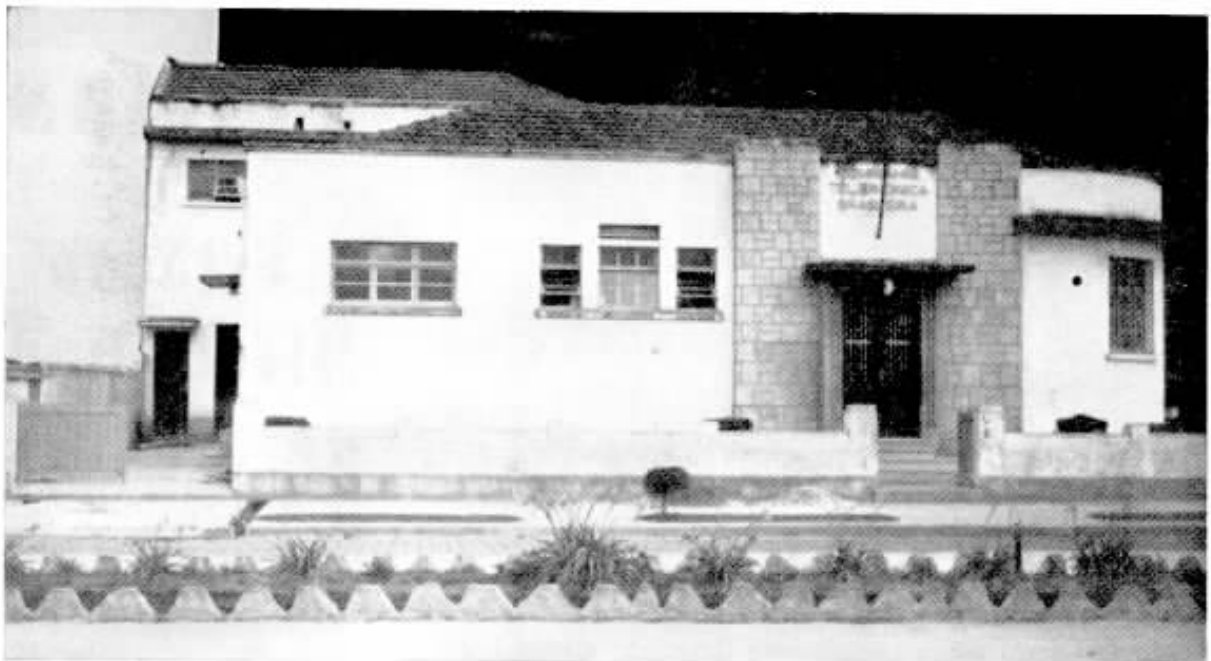


A fotografia acima mostra um grupo de colegas da localidade de Petrópolis que, por ocasião da recente inundação da cidade de Teresópolis, provocada pelo forte aguaceiro que ali caiu, atingindo o serviço telefônico local, prestou o seu valioso auxílio aos colegas dessa cidade. São eles: J. S. Santos, Geraldo Coutinho, Miguel Araujo, Oswaldo Franco e Raul Rangel.

NO dia 7 de abril último, chuvas torrenciais caíram sobre a cidade de Teresópolis, causando uma enchente como há muito não se verificava lá na serra. Em virtude disso o serviço telefônico sofreu sérios danos.

As 2 horas da madrugada daquele dia, Aramis Bandeira, do Distrito da Rede, deu alarma, avisando ao encarregado Hélio M. dos Santos que a estação estava inundada. As 3,30, a água já atingia os eixos do equipamento automático rotativo 7-B. A estação foi então desligada, por ordem do chefe de Distrito da Rede, Raul Esteves Rangel, que havia recebido comunicação de Hélio Santos.

Hélio, Aramis e Geraldo Araújo, este último da Rede Externa, todos dentro



Prédio da estação telefônica de Teresópolis.

d'água, trabalharam ativamente para salvar o equipamento e materiais existentes nos depósitos da Rede e nos escritórios do Departamento Comercial.

Mais tarde, chegaram de automóvel, Raul Rangel, Oswaldo Franco, Geraldo

Coutinho e José Jorge dos Santos, depois de terem atravessado a estrada inundada, com quase 1 metro d'água. Apareceram, também, Miguel Araújo, Dario Vieira, Ulisses da Costa Mattos, Orlando Soares Mendonça, Hildo Esteves e Francisco

de Assis Silva, este abrindo mão de seu dia de folga, trabalhando todos intensamente na recuperação do equipamento.

Genivaldo Fernandes dos Passos, saiu de madrugada de "Jeep", de Petrópolis, mas a inundação da estrada não permitiu que ele chegasse a Teresópolis.

Aliás, a observação de José Jorge dos Santos, no trajeto para Teresópolis, quando ia no automóvel com Raul Rangel, Oswaldo Franco e Geraldo Coutinho, dá bem uma idéia da situação:

— "Seu Rangel, como o senhor gosta de ter tôdas as ferramentas no carro, acho bom arranjar também uma âncora".

As 13,20 a estação foi religada e entregue ao tráfego às 14,00 horas, graças à dedicação desses nossos colegas da Rede.

O congestionamento no tráfego, resultante dessa interrupção, foi enorme.

O serviço se normalizou, sem maior demora, devido ao trabalho intenso e excepcional das telefonistas: Maria Silveira Leal (mesmo adoentada como se achava), Cacilda Alves Gue-



Colegas de Teresópolis que trabalharam por ocasião da enchente: De pé, a começar da esquerda: Orlando S. Mendonça, Geraldo Coutinho, Hildo M. Esteves, Ulisses C. Matos, Francisco A. Silva e Aramis Bandeira. Sentados, na mesma ordem: Geraldo Araújo, Tereza Oliveira, Helio Santos, Iracema Silveira e Dario Vieira.

(Continua na pág. 48)



J. A. Wiltgen, Engenheiro-Chefe, explicando aos seus colegas de São Paulo o funcionamento do moderno serviço telefônico de micro ondas.

Visitas de À Estação de Micro-Ondas de Tucuruvi

A estação do serviço telefônico de micro ondas em Tucuruvi, São Paulo, está ligada



Parte do pessoal técnico que trabalha no sistema de micro ondas, em São Paulo. Vê-se da esquerda para a direita: Augusto Felipe, Francisco Alves, Roberto C. Sussekind, Peter Webb, Ednir B. Antunes, Virgílio Sampaio, Antonio Gil, Hugo McKail, Humberto de Oliveira, J. A. Wiltgen, Heinrich Eugen Haas e Ivo Ferraris.

Flagrante da visita a Tucuruvi. Reunidos neste grupo os colegas visitantes e os que estão trabalhando no serviço telefônico de micro ondas no estado bandeirante.



Colegas

por cabo coaxial à estação Interurbana daquela cidade e sendo a primeira da série de estações do sistema de micro ondas São Paulo - Campinas e São Paulo - Rio, recebeu a visita de numerosa caravana integrada por Superintendentes de Divisão e Chefes de Seção da capital bandeirante a convite de J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe, o qual, além da ótima recepção proporcionada aos seus colegas de São Paulo, deu, auxiliado pelos engenheiros Hugo McKail, Ivo Ferraris e Roberto Carlos Sussekind, fluentes e interessantes explicações sobre o funcionamento desse magnífico e moderno serviço telefônico.

Disposta a caravana em grupos, os visitantes percorreram as diversas dependências daquela estação. J. A. Wiltgen ressaltou, durante as explicações preliminares, o esforço e a dedicação dos engenheiros da C. T. B. que vêm trabalhando nesse novo sistema que, na sua opinião, é um dos melhores do mundo no campo da engenharia telefônica.



O Dr. Oswaldo Baldi, integrante da caravana, subindo a torre da antena do serviço de micro ondas. Embaixo, vários colegas observam a proeza.

CRIANÇAS



Rosaria, de três anos de idade, filha de João Eboli e de D.^ª Lydia C. Eboli e sobrinha da colega Maria Eboli, Chefe da Estação de São Bernardo do Campo, São Paulo.



Dario, de 1 ano de idade, filho dos colegas do Depto. Comercial do D. Federal, Dario e Gilda Lameirão.

Wilma, filha de D.^ª Diamantina Falcão Cavalcante e de Walter Doria Cavalcante, da Rêde do Distrito Federal, quando fez a sua 1.^ª Comunhão.



Yara, de 2 anos, filha de D.^ª Elisabeth M. Adloff e de Friedrich Georg Adloff, da Tesouraria em S. Paulo

Luiz Augusto, filho de Antonio Salvador e de D.^a Maria do Carmo A. Salvador, do Tráfego de Itatinga, São Paulo.



Ana Regina Silvia e Carlos Roberto, filhos de Geraldo Medeiros e de D.^a Leopoldina Amelia S. Medeiros, da Rêde de Barra do Pirai, E. do Rio.



Heloisa, filha do nosso companheiro de trabalho, Ernani Linhares Lima, da Administração, e de Dona Maria Bastos Linhares Lima.



Alberto Sato, de 6 anos de idade, irmão da nossa colega Sumie Sato, do Tráfego de Itaquera, São Paulo, após a cerimônia de seu batismo. Foram padrinhos Marinho P. Machado, da Rêde, e Noemia M. Machado, do Tráfego, ambos de Itaquera.





Sessão plenária. Ai examinaram-se as conclusões das teses discutidas em cada grupo.

SEMINÁRIO DE ESTUDOS INTENSIVOS DE PROBLEMAS DE ADMINISTRAÇÃO

COM a finalidade de apurar as qualidades funcionais administrativas de seus supervisores, a Companhia de Carris vem organizando Seminários de Estudos Intensivos de Problemas de Administração, realizando desta vez no hotel Fragata, em Paquetá, pitoresca e encantadora ilha da baía de Guanabara, participando também desse seminário quatro colegas da C.T.B.

O referido seminário teve a duração de cinco dias, com a frequência de quinze colegas, divididos, diariamente, em grupos de cinco. Cada grupo tinha um relator diário, que apresentava e discutia as teses com os demais componentes de seu grupo, na parte da manhã, para depois, então, à tarde, discuti-las em plenário.

Os temas abordados foram todos pertinentes ao trabalho em equipe, com exposição oral e escrita, sempre na apuração das quali-

dades necessárias à chefia, pois todos os participantes eram supervisores, sendo o objetivo colimado com grande aproveitamento no trei-



Vista do Hotel Fragata, situado na Ilha de Paquetá onde foi realizado o Seminário. Seu êxito foi completo.

namento do trabalho em equipe e liderança, bem como no desenvolvimento da personalidade de cada um.

Um detalhe interessante dessa reunião, que trará grandes benefícios, foi a aproximação de colegas das diversas Companhias que, conhecendo-se pessoalmente e, bem assim suas inclinações, será um grande subsídio para, no futuro, resolverem os seus problemas funcionais em conjunto.

Como coordenador geral funcionou o Dr. Ruy Xavier e os seminaristas foram os seguintes: José Dias Coelho Jr. e Lourival Vasconcellos (C.T.B. — D. Federal); Geraldo Blum e Carlos Dale (C.T.B. — S. Paulo); Sebastião A. Amorim; J. A. Magalhães, Fernando H. de Mello; Aluisio Barreto; João Garretano; J. A. Silva; Luiz Neiva; A. J. Beiler; Paulo Oliver e E. G. Sotto Mayor Barbosa.



Um grupo em ação : Afonso Beiler, Ruy Xavier, Luiz Neiva, J. D. Coelho Jr. e Lourival Vasconcellos.



Estudando as teses em grupo, aparecem : Sebastião A. Amorim, E. G. S. M. Barbosa, Geraldo Blum, J. A. Magalhães e Paulo Oliver.



Resolvendo e comentando problemas vemos : Aluisio Barreto, João Garretano, Carlos Dale, J. A. Silva e Fernando M. Mello.

Pausa para o almoço. Uma hora apenas. Depois de renovadas as "energias" voltaram os seminaristas à reunião plenária, para conclusões de debates e elaboração de relatório.





Antonietta D. Comparato tendo à sua esquerda o Dr. Aldo Pinotti, Prefeito de S. Bernardo do Campo, e, à direita, F. A. Quirino dos Santos.

ANTONIETTA D. Comparato que se aposentou, contando mais de 35 anos de serviço, foi alvo de calorosa festa de despedida no seu último dia de trabalho, quando saiu para gozar do merecido descanso que lhe proporcionou a sua aposentadoria.

A reunião teve lugar nos escritórios do Depto. do Tráfego da Divisão de São Paulo, onde a homenageada trabalhou, notando-se o comparecimento de elevado número de pessoas, destacando-se a presença do Dr. Aldo Pinotti, Prefeito Municipal de São Bernardo

do Campo; pessoas da família da homenageada; velhos companheiros já aposentados; F. A. Quirino dos Santos; Milton Galon; Pedro Salatini; Carlos Dale; N. Miguel; Chefes de Seção e outros colegas.

F. A. Quirino dos Santos saudou Antonietta Drago Comparato e entregou-lhe, em nome de seus colegas, um bellissimo anel de platina e brilhantes.

MARIA EBOLI

EM expressiva cerimônia realizada na Estação Telefônica de São Bernardo do Campo, São Paulo, à qual compareceram o Dr. Aldo Pinotti, Prefeito Municipal e os nossos colegas F. A. Quirino dos Santos, Alberto Lobo e Claro Marcondes Machado, além de inúmeros outros, despediu-se dos serviços da Companhia Telefônica Brasileira a nossa colega Maria Eboli, Chefe de Estação, que se aposentou com o tempo de 32 anos de bons e eficientes serviços, recebendo, na ocasião, calorosa saudação que traduziu a amizade e o apreço de seus companheiros de jornada.



A homenageada recebendo um broche das mãos de F. A. Quirino dos Santos, tendo à direita, no primeiro plano, o Dr. Aldo Pinotti, Prefeito de S. Bernardo do Campo.



Miguel Scialfa entre colegas no dia da sua despedida dos serviços de nossa Companhia, após as manifestações de apreço que estes lhe tributaram naquela oportunidade.

MIGUEL SCIALFA

DEDICANDO todo o tempo em que trabalhou em nossa Companhia ao Departamento da Contabilidade, Divisão de São Paulo, durante 35 anos, sendo uma parte no setor da Contabilidade Mecanizada e outra na Seção de Serviços Interurbanos, aposentou-se Miguel Scialfa, recebendo na oportunidade calorosa manifestação de apreço por parte de seus colegas de Departamento. Na ocasião, foi Miguel Scialfa saudado por seus superiores e colegas, sendo-lhe oferecida, ainda, uma lembrança.

OLIVIA TRAVAGLIA

OLIVIA Travaglia, funcionária da Seção Distrito da Rede Particular de Ligações, pertencente ao Departamento do Tráfego da Divisão de São Paulo, aposentou-se, contando mais de 40 anos de valiosos serviços dedicados à Companhia Telefônica Brasileira.

Os seus colegas e amigos prestaram-lhe uma carinhosa homenagem por ocasião de sua despedida, sendo-lhe oferecido, por intermédio de Rosalina Celeguin, uma lembrança como preito de amizade dos seus companheiros de trabalho.



Rosalina Celeguin entregando à Olivia Travaglia o presente que lhe ofereceram seus colegas de trabalho.



O reverendo padre Pancrácio Dutra pronunciando sua palestra, tendo à sua direita Helio Bogado, e à esquerda, Altamir Grego e Ignacio Miranda.

PALESTRAS PROFERIDAS PELO REVERENDO PANCRÁCIO DUTRA

PATROCINADAS PELO T. A. C.

CUMPRINDO seu programa de atividades sociais o Telefônica Atlético Clube promoveu palestras proferidas pelo Revmo. padre Pancrácio Dutra sobre o tema: "O Trabalho

•

Aspecto da assistência à palestra proferida para as colegas do Tráfego, à rua Alexandre Mackenzie.





Um flagrante tomado durante a conferência realizada no salão do restaurante dos escritórios centrais, à avenida Presidente Vargas. Como se vê, a afluência foi numerosa.

“e a Paz Social”, realizadas no salão do restaurante dos escritórios centrais, à Avenida Presidente Vargas e na sala de descanso das telefonistas, à rua Alexandre Mackenzie.

Sua reverendíssima abordou, em ambas as palestras, o assunto com muita propriedade e conhecimento, prendendo a atenção dos ouvintes que não lhe regatearam aplausos.

Também fez apreciação sobre as nossas leis sociais e o trabalhador, o nosso colega da C. C. L. F. Hélio Bogado, Presidente do Circulo dos Operários do Grupo Light.



Outra vista da platéia que assistiu à palestra



Equipe dos "Jovens Veteranos" vencedora do jogo. A direita, em pé, o juiz da peleja, João D. Veiga. Sentado, mostrando a taça, que ofereceu, Raul de Paulo.

JOVENS VETERANOS X BROTOS DA PELOTA

O TELEFÔNICA Atlético Clube, de Santos, São Paulo, patrocinando o tradicional tira-teima entre as equipes "Jovens Veteranos" (casados) e "Brotos da Pelota" (solteiros), realizou um jogo de futebol no Estádio da A. A. Portuguesa, naquela cidade, gentilmente cedido.

O prêmio transcorreu num ambiente fraternal, onde os



O conjunto dos "Brotos da Pelota", formado pelos solteiros, que sofreu um revés contra os casados.



A foto acima mostra um interessante aspecto da guapa torcida que compareceu ao Estádio do A. A. Portuguesa para aplaudir com entusiasmo as boas jogadas dos "craques".

casados mais experientes e com a ajuda da boa estrela e de um "bom juiz", que foi João de Deus Veiga, venceram aos solteiros pela contagem de 2x0, embora estes últimos lutassem bastante para evitar o revés. Uma linda taça foi oferecida ao vencedor pelo nosso colega Raul de Paulo.

O objetivo dessa tarde desportiva foi a de confraternizar os funcionários da

C.T.B. em Santos, que acorreram para prestigiar a iniciativa.

Uma interessante nota dessa festa foi o comparecimento em massa das pupilas de D. Sahara G. Tojal, do Tráfego, que incentivaram com muito entusiasmo os "craques" colegas.

Após o jogo, houve farta distribuição de chope e sal-

gados. As equipes jogaram assim organizadas:

Casados: J. Pinto, Armando e Butantã; Ferraz, Acácio e Almeida; Eurico, Zezinho, Cardoso, Nelson e Gesué.

Solteiros: Antonio, Norival e Góes; Feitosa, Pedro e Faria; Pavão, Daniel, Carvalho, Joãozinho e Prieto.

Esse grupo de gentis colegas foi incentivar e aplaudir os componentes do jogo de futebol entre casados e solteiros. Não sabemos para quem torceram, mas parece...





O Dr. Wilson Pinto Ribeiro recebendo o álbum que lhe ofereceram seus companheiros da C. A. F. E. S. P.

C. A. P. dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos

HOMENAGEADO O DR. WILSON P. RIBEIRO

Significativa homenagem foi prestada ao Dr. Wilson Pinto Ribeiro pelos seus colegas da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, ao ensejo do transcurso de seu aniversário natalício, ocasião em que lhe ofereceram um fi-

níssimo álbum com mais de 1.500 assinaturas de seus colegas. Ainda como prova de admiração os funcionários da Caixa mandaram publicar seu "Curriculum Vitae", sendo oferecido a todos um exemplar e servido, na ocasião, um farto lanche.



Outro detalhe da cerimônia. O homenageado ouvindo a saudação que lhe foi dirigida por um seu colega.



Entre vários companheiros de trabalho e também de outras pessoas amigas, aparece o Dr. Wilson Pinto Ribeiro



Jorge Miranda, capitão da equipe André Jensen Jr., vencedora do certame, recebendo o prêmio das mãos da esposa do patrono, que aparece à esquerda.

C. T. I. Torneio de Tênis

TERMINOU com a vitória da equipe André Jensen Jr. o Torneio Confraternização de Equipes, realizado pelo Clube de Tênis Independência. Em 2.º lugar colocou-se a equipe J. R. Nogueira. Concorreram as equipes: André Jensen Jr., Ito Tebiriçá, J. Azevedo, J. R. Nogueira, J. W. Thompson, Mario Filho e Raul C. Campos.

Ao lado: Cesar Faria, Wilson Craveiro, Antonio Torres e Jorge Miranda, componentes da equipe André Jensen Jr., vencedora.



Embaixo: Equipe segunda colocada: Roberto Spazafumo, Paulo Tavares, José Catalano, Darley Silva e Wilson Ferreira.



Embaixo: Paulo Tavares recebe a medalha de segundo colocado das mãos de sua esposa. Aparece, ainda, Silvano Silva, dinâmico e diligente diretor de tênis.





Veteranos

40 ANOS EM MAIO

Rêde — S. P.

José S. S. Penha
Pedro S. Vivancos

40 ANOS EM JUNHO

Rêde — S. P.

Isaias Augusto

Tráfego — S. P.

Clara D. Lojek

35 ANOS EM MAIO

Tráfego — D. F.

Wilson A. Diniz

Tráfego — S. P.

Maria S. L. Scognamillo

30 ANOS EM MAIO

Comercial — D. F.

Honorina C. Albuquerque

Comercial — S. P.

Eunice S. C. Sbogar
Nair V. Bernardes

Contabilidade — S. P.

Herotides A. Teixeira

Rêde — S. P.

Gertrudes O. Gazzotti

Tráfego — S. P.

Bernardina F. Oliveira

30 ANOS EM JUNHO

Comercial — D. F.

Wilson P. Cunha

Comercial — S. P.

Benedicto F. A. Prado
Helena F. Rubarth

Contabilidade — S. P.

Felli Carlos
Maria A. Garrido

Rêde — D. F.

Joventino T. Menezes
Linnie G. Macedo
Manoel Paiva
Nelson S. Barroso

Rêde — S. P.

João Domingos
Messias A. D. Andréa
Vicenzo Vizzari

Superintendência — S. P.

Maria C. Camargo

Suprimentos — S. P.

Ingavar A. Kristiannsen

Tráfego — D. F.

Newton Diniz
Oswaldo H. Formentini

Tráfego — S. P.

Deolinda A. Silva
Julieta G. Barreto
Luiza Licati
Maria D. Azevedo

25 ANOS EM MAIO

Comercial — D. F.

Justino A. Mendes

Comercial — R. J.

Romualdo Peixoto

Comercial — S. P.

Durvalina Velho
José Pereira

Contabilidade — D. F.

Edith A. Ribeiro

Contabilidade — S. P.

Alice Moreira

Rêde — S. P.

Isaac Gold

Suprimentos — D. F.

Datilio A. Gomes

Tráfego — D. F.

Mercades F. Pacheco

25 ANOS EM JUNHO

Comercial — S. P.

Maria L. R. Navajas

Contabilidade — D. F.

Joel S. Lobo

Engenharia — D. F.

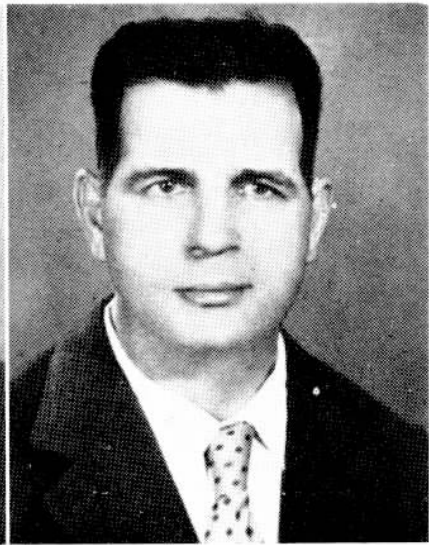
Herminia M. Almeida



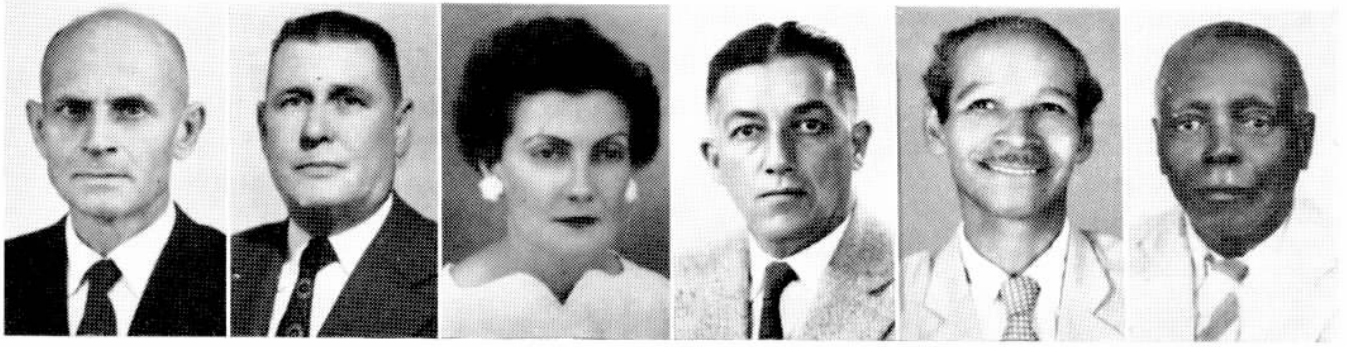
40 anos
José S. S. Penha
Rêde — S. Paulo



40 anos
Pedro S. Vivancos
Rêde — S. Paulo



40 anos
Isaias Augusto
Rêde — S. Paulo



Adolfs Steglavs Rêde D. Federal João F. C. Branco — Comercial E. do Rio Carmen P. Peres Santos S. Paulo Edwiges M. Couto — Piracicaba S. Paulo Avelino Pereira Varginha Minas Gerais Euzebio C. Gama Rêde D. Federal



Jonas Bonilha Engenharia S. Paulo Ovidio A. Silva Rêde D. Federal Alvaro Almeida Suprimentos S. Paulo Josephina Alves Tráfego D. Federal Julieta Silva Tráfego D. Federal Milton P. Bittencourt — Jurídico D. Federal



José C. Caldeira Comercial S. Paulo Irene F. Coelho São Pedro S. Paulo Herotides A. Teixeira — Cont. S. Paulo Bernardina Oliveira — Barretos S. Paulo João Domingos Rêde S. Paulo Felli Carlos Contabilidade S. Paulo



Vicenzo Vizzari Rêde S. Paulo Nelson S. Barroso — Rêde D. Federal Joventino T. Menezes — Rêde D. Federal

Rêde — R. J.
Cornélio F. Lima

Rêde — S. P.
Estanislau Pileckas

Tráfego — S. P.
Andrelina A. Gonçalves
Carmela C. Martins
Irene Figueiredo
Isaltina M. Silva

20 ANOS EM MAIO

Comercial — S. P.
Deusdedit Silveira
Josephina L. Bergo

Contabilidade — S. P.
Zorayde B. Camarote

Engenharia — D. F.
Miguel L. Sant'Anna

Rêde — D. F.
Joaquim P. Silva
João B. Magalhães
Lourdes M. Mirabent
Luiz A. Soares
Neiwtton Lemos
Orlando A. Serrado
Rubem Mesquita
Wilson L. Santos

Rêde — R. J.
Euclides M. Frisco
Eurydes M. Moraes
Geraldo J. Santos
Jair M. Assys
José P. Silveira
Nehmy D. Malte
Sebastião Trindade

Rêde — S. P.
Carlos M. Abbade
João Lopes
Lazaro C. Oliveira

Tráfego — D. F.
Ephigenia F. Pacheco
Nagibe E. Albaine

Tráfego — R. J.
Maria C. Machado
Virginia D'Amate

Tráfego — S. P.
Abide Neiffe
Amalia T. Silva
Amelia Lombardi
Joana Elias
Susanna Mello

20 ANOS EM JUNHO

Comercial — S. P.
Irene Alberto
Nylce X. Oliveira
Wilson I. Marchetto

Contabilidade — S. P.
Americo Munaretti
Maria B. Souza

Odete A. Brandão
Oswaldo Chini
Oswaldo Paschoalino

Engenharia — D. F.
Jorge Silveira

Engenharia — S. P.
Azelio Gragnani
Oscar Sansone

Rêde — D. F.
Heitor Pires
Imbuy Carvalho
Joaquim D. Duarte
Joaquim Lourenço
Jorge P. Souza
José M. Martins

Rêde — R. J.
Antonio D. Marcelino
João R. Silva
Milton A. Dimas
Ruy Ribeiro

Rêde — S. P.
Angelo Tufano
Antonio V. Silvino
Cipriano Benedicto
Joaquim F. Moura
Maria Montanari

Suprimentos — S. P.
Ondina G. Germano

Tráfego — D. F.
Alfredina Souza
Maria L. D. Leão
Sophia Souto

Tráfego — R. J.
Cecilia P. Garcia
Laura Cunha
Maria C. M. Giglio
Ursula G. Nunes

Tráfego — S. P.
Justina L. Oliveira
Maria Silveira

10 ANOS EM MAIO

Comercial — S. P.
Florival G. Silva
Therezinha J. C. Ribeiro

Contabilidade — D. F.
Ary A. Farias

Contabilidade — S. P.
Roberto Leonardi

Pessoal — D. F.
Wilma R. Barros

Pessoal — S. P.
Elza Ferreira

Rêde — D. F.
Aguiar M. Costa
Almyr M. Sampaio
Felman F. Araujo
Francisco Tavares
Gercy M. Motta
Hugo Nunes

Ormindio A. Costa
Oscar M. Gonçalves
Romão A. Firmo
Salvador B. Paixão
Sylvio Costa
Zuleika Laranjeiras

Rêde — R. J.
Sebastião R. Silva

Rêde — S. P.
Antonio Pace
Cesário Barbieri
Francisco Costa
Geraldo F. Silva
José Flores
Laurindo M. Ferreira
Paulo T. S. Leite
Paulo E. L. Vilhena
Salustiano Rossetti
Samuel Kennerly
Sebastiana D. J. Vilela
Sebastião O. Callegari

Tráfego — D. F.
Dalva S. Souza
Dalva Ventura
Dineth Carvalho
Eunice D. Potter
Gloria P. Figueiredo
Margarida J. Pereira

Tráfego — R. J.
Vera C. Santos

Tráfego — S. P.
Apparecida R. Noronha
Flora Grossinger
Luiza Naas
Maria A. Honda
Maria I. Santosa
Maria L. Merim
Noemia A. Borges
Olga Reis
Rosalina F. Carmo
Ruth S. Bueno
Thereza Santos
Virginia Falaschi
Yolanda Petronio

Suprimentos — D. F.
Walter R. Silva

10 ANOS EM JUNHO

Comercial — S. P.
Romeu Valentino
Contabilidade — D. F.
Moacyr Teixeira

Pessoal — D. F.
Lysette A. Rocha

Engenharia — D. F.
Herminio S. Cortes
Norilma T. Santos

Rêde — D. F.
Aisar Simão
Geraldo E. Paula
Ivo Bottino
José Lopes
José Oliveira

(Concluí na pág. 48)

Servir

(Conclusão da pág. 7)

a contento do cliente — linha ocupada, circuito ocupado, circuito defeituoso etc. Mesmo para alguns fatores que impedem o bom serviço (e isso raramente), a CTB, procura opor um serviço pronto e eficiente, atencioso e rápido — removendo impecilhos, dentro do maior curto prazo e com a solicitude máxima. O serviço telefônico, é inegável, presta-se para tôdas as situações, para todos os casos e é um dos maiores auxiliares para o homem e para as empresas humanas. Por isso mesmo, as telefonistas são educadas para bem servir. Apenas julgo de meu dever manifestar-me contrário ao articulista, quando êle cita apenas as telefonistas — pois o elogio deveria se estender também aos demais servidores. Qualquer avaria nos aparelhos, qualquer dificuldade que surja e que dependam de qualquer funcionário da CTB, o cliente é imediatamente, e com a máxima gentileza, com o maior cavalherismo atendido.

Eu, pelo menos, considero a CTB como uma verdadeira escola, onde os funcionários aprendem a bem servir."

São Paulo

Ilmo. Sr.

Quirino dos Santos

Cia. Telefônica Brasileira

Rua 7 de Abril, 309

Capital

Prezado Senhor:

Mais uma vez, cumpro o grato dever de transmitir os nossos agradecimentos pela solicitude com que a Encarregada do Serviço de Infor-

mações e de Verificação atendeu o meu pedido, quando eu procurava um doador de sangue com urgência.

Aproveito o ensejo para renovar-lhe a expressão da nossa simpatia e o nosso agradecimento.

a) **Carmen Annes Dias Prudente**

Presidente do Conselho Social

Diretores da Companhia Telefônica Brasileira

Rua 7 de Abril

São Paulo

O fim desta é acusar o recebimento da vossa carta e agradecer as providências tomadas com referência ao assunto tratado na minha, datada de 12 de março último.

Com a simples troca de aparelho ficou sanado de uma vez por tôdas os defeitos que o antigo aparelho vinha apresentando desde a instalação.

Quero agradecer, também, diretamente aos Diretores da Companhia, o trabalho dos funcionários que lá estiveram, inspecionando e posteriormente trocando o referido aparelho, que foram de uma educação e cavalherismo a tôda prova, demonstrando com isso que a Companhia além de atender de imediato às reclamações dos assinantes ainda consegue manter um quadro de funcionários educados e disciplinados, o que muito vem contribuir para o bom nome da Companhia.

Não cito nesta os nomes dos mesmos porque não me ocorrem no momento, porém, quero deixar bem claro que estou satisfeitiíssimo com as breves providências tomadas e com a gentileza

dos funcionários dessa Companhia que lá estiveram.

Nada mais para o momento mais uma vez meus melhores agradecimentos,

O assinante

(a) **João Baptista de Barros**

Cia. Telefônica Brasileira
Rua 7 de Abril, 309
São Paulo

Prezados senhores:

Venho à sua presença, porque, tendo tido necessidade de assistência da Cia. Telefônica Brasileira, através do serviço interurbano 07, entre as 22 horas e 30 minutos e 24 horas, por motivo de falecimento de pessoa de minha família, fui atendido com carinho pela telefonista, cujo número ou nome me teria dado prazer de ter podido saber, exclusivamente com a finalidade de homenageá-la com um elogio a essa Companhia. Entretanto, a despeito de minhas incessantes solicitações, não pude saber quem compreendeu tão bem o estado de espírito com que nos encontrávamos e a urgência com que os chamados interurbanos deveriam ser providenciados.

Pudéssemos sempre contar, na Companhia Telefônica Brasileira, com a cooperação de seus auxiliares como nos foi dado na oportunidade em aprêço e, só haveríamos de tecer elogios desvanecedores a essa Empresa.

Pedindo aos senhores a fineza de transmitir os meus mais sinceros agradecimentos àquela colaboradora, sou com maior aprêço mui Atenciosamente

a) **Dr. José Tôrres**

Alameda Santos, 1.432

Tel.: 31-4476

(Conclui na pag. 48)

Enchente em Teresópolis

Atingido o Serviço Telefônico

(Conclusão da pág. 29)

des, Carmerinda Lippi de Oliveira, Maria da Glória Pereira de Oliveira, Beatriz da Silveira, Thereza de Oliveira, Cilda de Oliveira Carvalho, Maria de Lourdes de Azevedo, Lourdes Silveira (de folga naquele dia, mas que se dispôs a trabalhar), Maria da Glória Souza, Iracema Silveira, Therezinha Maria Miranda, Zélia da Silva Gonçalves, que não mediram esforços.

Anna Marques das Dores, encarregada n.º 9, apesar de estar de folga, também compareceu à estação.

O pessoal da Rêde, além do trabalho de salvamento e recuperação do equipamento, prestou toda assistência e solidariedade às duas telefonistas de serviço naquela madrugada, Thereza de Oliveira e Iracema Silveira, quando as águas subiam assustadoramente.

Registrando êsses fatos, "Sino Azul" cumprimenta todos os colegas que deles participaram, enviando-lhes congratulações pelo zelo e abnegação revelados nessa emergência, não tendo mesmo vacilado diante do perigo, numa demonstração de coragem e desprendimento que tanto os enaltece.

Parabens, colegas.

Servir

(Conclusão da pág. 47)

Sertãozinho

Delegacia de Polícia de Sertãozinho

Ilmo. Sr.

Sebastião Portugal

M.D. Gerente da Companhia Telefônica Brasileira Sertãozinho

Venho pela presente, à presença de V.S., agradecer

os relevantes serviços prestados pelas telefonistas dessa repartição que, com invulgar exaço, cooperaram com a Polícia local, por ocasião dos lamentáveis acontecimentos do dia 29 de abril.

Valho-me da oportunidade para, cumprimentando-o cordialmente, apresentar os protestos de estima e consideração.

(a) **Francisco de Assis**

Moura — Delegado de Polícia".

C. T. M. G.

Varginha

A Sra. Telefonista Chefe do Circuito de Varginha da CTMG.

Fela presente venho solicitar de V.S. fazer chegar ao conhecimento das telefonistas que serviram no circuito de Belo Horizonte, Itajubá e Astolfo Dutra no dia 17 de abril, entre 17 e 23 horas, o meu mais profundo agradecimento pela presteza com que obtiveram as ligações por mim pedidas para aquelas cidades, num momento difícil para mim e para a minha família, quando do falecimento de meu cunhado José Dias de Almeida, ocorrido em Belo Horizonte naquele dia.

Revelando um espírito de alta compreensão e humanidade em face do sofrimento alheio, envidaram aquelas servidoras todos os seus esforços no sentido de estabelecer aquelas comunicações com a rapidez necessária e desejada por quem tinha necessidade de obter notícias imediatas e precisas sobre a saúde de parente seu.

Mais uma vez, profunda-

mente agradecido, subscrevo-me respeitosamente

(a) **Geraldo Gross**

Veteranos

(Conclusão da pág. 46)

José Portugal
José R. Ribeiro
Neuza R. Oliveira
Quintiliano R. Santos

Rêde — R. J.

Sebastião U. Oliveira
Ulysses C. Mattos

Rêde — S. P.

Antonio S. Rosa
Alcídes S. Teixeira
Joaquim E. Souza
José Barracar
José Peres
Justiniano Ferreira Neto
Luiz Tomadon
Narciso Giacomini
Salomão G. Silva
Sebastião Carvalho

Relações Públicas — D. F.

Dalva N. Santos

Tráfego — D. F.

Agnete M. N. Oliveira
Maria C. Ferreira
Maria G. Moraes
Yedda Pereira

Tráfego — R. J.

Nicéa G. Araujo
Margarida Azeredo
Maria L. Jacalya
Maria Santos

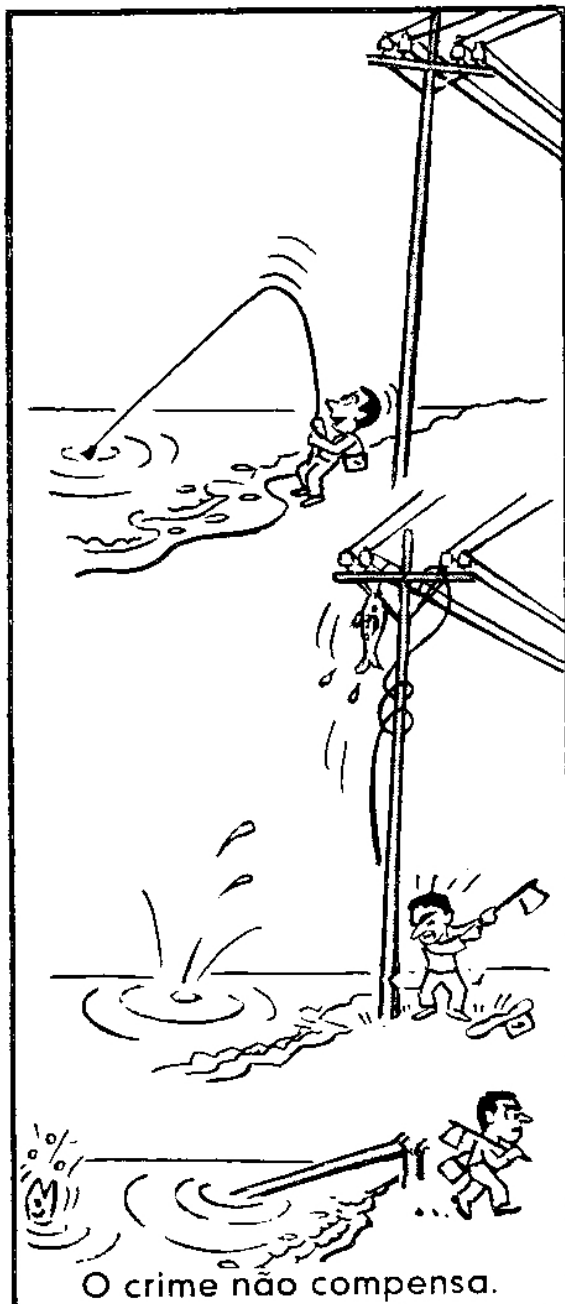
Tráfego — S. P.

Adilia Groff
Ana M. Cardoso
Deljanira R. Souza
Emília Z. Cruz
Eurides Oliveira
Maria N. Gilli
Maria R. Silva
Odilla Morisco
Rita Santos
Rosalina Mochão
Salma Elias



Sino-Humor

através da imprensa mundial



O crime não compensa.



"É como imaginava, ainda está quente!"



"Não, aqui não há novidades... que há de novo por aí?"





**A QUALQUER HORA
AOS
DOMINGOS**

**o serviço interurbano
é mais barato!**



Rapidez - A maioria das chamadas é completada com mais rapidez devido à grande redução do tráfego comercial aos domingos.

Economia - Tarifas especiais com descontos de 40% e 20%, respectivamente, no preço das chamadas "de telefone para telefone" e "para determinada pessoa", entre localidades que estejam a mais de 102 quilômetros.



Procurando servir sempre melhor!